

SUMÁRIO

Questões sobre a aula.....	2
Gabarito	14
Questões Comentadas	15

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

Estive fazendo um levantamento de todas as mensagens que me enviaram pela Internet e observei como elas mudaram a minha vida. Primeiro, deixei de ir a bares e boates por medo de me envolver com alguém ligado a alguma quadrilha de ladrões de órgãos, com terror de que me roubem as córneas, arranquem-me os dois rins, ou até mesmo esperma, deixando-me estirado dentro de uma banheira cheia de gelo com uma mensagem: “Chame a emergência ou morrerá”. Em seguida, deixei também de ir ao cinema, com medo de sentar-me em uma poltrona com seringa infectada com o vírus da AIDS.

Depois, parei de atender o telefone para evitar que me pedissem para digitar *9 e minha linha ser clonada e eu ter de pagar uma conta astronômica. Acabei dando o meu celular porque iriam me presentear com um modelo mais novo, de outra marca, o que nunca aconteceu. Então, tive de comprar outro, mas o abandonei em um canto com medo de que as micro-ondas me dessem câncer no cérebro. Deixei de ter relações sexuais por medo de comprar preservativos furados que me contagiem com alguma doença venérea. Aproveitei e abandonei o hábito de tomar qualquer coisa em lata para não morrer devido aos resíduos infectados pela urina de rato.

Deixei de ir aos shoppings com medo de que sequestrem a minha mulher e a obriguem a gastar todos os limites do cartão de crédito ou coloquem alguém morto no porta-malas do automóvel dela.

Fiquei praticamente arruinado financeiramente por comprar todos os antivírus existentes para evitar que a maldita rã da Budweiser invadisse o meu micro ou que os Teletubbies se apoderassem do meu protetor de tela. Quis fazer o meu testamento e entregá-lo ao meu advogado para doar os meus bens para a instituição beneficente que recebe um centavo de dólar por pessoa que anota seu nome na corrente pela luta da independência das mulheres no Paquistão, mas não pude entregar porque tive medo de passar a língua sobre a cola na borda do envelope e contaminar-me com as baratas ali incubadas, segundo me haviam me informado por e-mail.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

Exercem a função de complemento direto das formas verbais a elas relacionadas as seguintes expressões: “um levantamento”, “alguém morto”, “todos os antivírus existentes” e “a língua”.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - Polícia Civil do Distrito Federal (PC DF) - Agente de Polícia

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

1 O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
4 Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
7 A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
10 O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos

13 Quem viu o pavio aceso do destino?
Com um pouco mais de idade
E já não são como antes
16 Depois que uma autoridade

Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo
19 Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa
22 Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso
25 Do medo e do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino?

O tempo é pai de tudo
28 E surpresa não tem dia
Pode ser que haja no mundo
Outra maior ironia
31 O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga
34 Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha
37 Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos

Quem viu o pavio aceso do destino?

A respeito dos sentidos do texto de Sérgio Sampaio, que constitui a letra de uma música, julgue o item seguinte.

Nos versos 25 e 26, os termos “Do medo”, “do desatino” e “do destino” exercem a mesma função sintática.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Superior Tribunal Militar (STM) - Analista Judiciário

No imaginário Livro das Espécies, que, teimosamente, repousa na estante da história do futebol, os brasileiros figuram como macacos no mínimo há mais de noventa anos. Em 1920, ao disputarem o campeonato sul-americano no Chile, os integrantes da equipe nacional foram chamados de “macaquitos” por um jornal argentino. O Brasil se indignou, porém pelos motivos errados: para o governo, conforme se lê no apêndice do livro de Mario Filho (1908-1966), O Negro no Futebol Brasileiro, “a questão passava pela imagem que a República precisava construir de si própria, deixando para trás os vestígios ligados à escravidão e à miscigenação, em um momento em que os discursos em torno da eugenia eram imperativos”. O escritor carioca Lima Barreto (1881-1922), mulato e pobre, para quem o futebol era “eminentemente um fator de dissensão”, destacou, com ironia, em uma famosa crônica, que “a nossa vingança é que os argentinos não distinguem, em nós, cores; todos nós, para eles, somos macaquitos”. No domingo 27, o tal Livro das Espécies ganhou, infelizmente, uma nova edição — mas, pelo menos, revista e atualizada. E, com isso, uma versão 2014 do “todos somos macaquitos”.

Eram trinta minutos do segundo tempo do jogo Villareal versus Barcelona quando o brasileiro Daniel Alves, titular da equipe azul e grená, se encaminhou para bater um escanteio. Uma banana, então, foi atirada em sua direção. O lateral — um baiano de trinta anos de idade, pardo, como se diz nos censos, e de olhos verdes — reagiu de forma inesperada para o público e certamente também para o agressor: pegou a fruta, descascou-a e a pôs na boca. Aquele era o oitavo caso de racismo nos gramados espanhóis somente na atual temporada. Teria sido alvo de tímidos protestos não fosse a reação irreverente do jogador brasileiro — e a entrada em cena do craque Neymar, seu companheiro de Barcelona e da seleção brasileira. Na noite do próprio domingo, o atacante postou três imagens em sua conta no Instagram. Na última delas, aparecia empunhando uma banana ao lado de seu filho, Davi Lucca — que, por sua vez, segurava uma providencial banana de pelúcia. Na legenda, o ex-santista escreveu a hashtag #somostodosmacacos em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e Catalão. Até a última quinta-feira,

essa postagem havia recebido quase 580.000 curtidas, enquanto uma legião de celebridades — dos esportes, das artes, da política etc. — repetia o gesto em apoio a Daniel Alves.

Em relação a aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente.

No trecho ‘todos nós, para eles, somos macaquitos’ o termo “macaquitos” completa o sentido do verbo SER.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - Tribunal de Contas Estadual - PE (TCE/PE) - Auditor de Controle Externo

O debate sobre direitos civis e regime democrático é um importante tema na agenda de construção da cidadania. Embora certas nações possuam um governo e instituições representativas, parece haver nelas um óbice na constituição de uma cidadania integral, especialmente na efetividade dos direitos civis.

A evolução dos direitos da cidadania se amparou na liberdade individual para reivindicar participação na comunidade política com o surgimento dos governos representativos. Mesmo assim, há problemas, pois, de acordo com T. H. Marshall, “os direitos civis deram poderes legais cujo uso foi drasticamente prejudicado por preconceito de classe e falta de oportunidade econômica”. A estrutura social e econômica não favoreceu o exercício efetivo da igualdade formal atribuída ao cidadão. Marshall aborda essa questão enfatizando que o *status* de cidadão confere igualdade formal aos indivíduos, ainda que o sistema de classes sociais gere desigualdade real.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que os direitos civis igualam os indivíduos pela possibilidade legal de terem liberdades comuns. Os direitos políticos garantem aos indivíduos igualdade de participação na escolha do governo. Os direitos sociais definem um mínimo de igualdade, considerando-se a desigualdade econômica e de oportunidades. Responder a esse modelo de forma integrada e aproximar as expectativas do cidadão da realidade social parece ser o desafio das democracias de massa para obter legitimidade.

A democracia deve gerar uma cidadania integral (civil, política e social), em que o regime eleitoral é condição fundamental, embora insuficiente. A democracia eleitoral se revela restrita ao não englobar temas como direitos sociais e econômicos.

A expansão da cidadania e a qualidade da democracia pressupõem o Estado de direito para proteger as liberdades civis e políticas da cidadania. Conforme recomendação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), deveria “existir um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade que outorgue a todos um leque razoável de opções para exercer sua capacidade de escolha e sua autonomia”. A cidadania política e as regras de participação e de contestação seriam insuficientes para garantir liberdade individual. A falta dessas garantias e a violência que existe contra o cidadão em diversos países configura déficit de eficácia das instituições e do sistema legal e, por conseguinte, da credibilidade do Estado-nação. Essa situação gera uma cidadania “truncada”, especialmente pela inefetividade dos direitos civis.

Eduardo José Grin. Democracia e direitos civis: um debate necessário. In: Revista Videre, Dourados, MS, ano 1, n.º 1, jan. – jun./2009. Internet: <www.researchgate.net> (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os próximos itens.

O trecho ‘um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade’ (l. 37 e 38) exerce a função de complemento do verbo ‘existir’ (l.37).

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Ministério Público da União (MPU) - Analista do Ministério Público

1 Falar em desigualdade é falar também em pobreza. A
reprodução social das desigualdades contribui para o
aprofundamento das situações de pobreza, por isso uma
4 estratégia de enfrentamento deve considerar a conexão entre as
duas pautas.

É necessário compreender que a desigualdade se
7 expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que
apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza
e de poder. No caso do Brasil, há especificidades que devem
10 ser observadas. A história de colonização e de escravidão
deixou heranças ainda presentes, que resguardam a condição
desigual no acesso a bens, serviços e equipamentos públicos.

13 A desigualdade não é natural; ela é uma construção
social. Quando a desigualdade é naturalizada, ela passa a
instituir o poder da opressão social. Os mecanismos que
16 reproduzem as desigualdades devem ser revelados de forma
que se possibilite seu enfrentamento pela sociedade civil por
meio da cidadania ativa, buscando-se o aprofundamento da
19 democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade
racial e dos direitos humanos.

Kátia Maia. Vamos falar sobre desigualdade?
Internet: <www.oxfam.org.br> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens subsecutivos.

Os termos “de gênero” (l.19), “da igualdade racial” (l. 19 e 20) e “dos direitos humanos” (l.20) complementam a palavra “justiça” (l.19).

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Controladoria Geral do Município - PB (CGM/PB) - Técnico Municipal de Controle Interno

1 O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a
regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho”
positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega
4 uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia
e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa
forma de “jeitinho”.

7 A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta,
porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral,
com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o
10 pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e
cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,
posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
13 eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista
grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho”
16 se confunde com corrupção e é transgressão, porque desigual
o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O
que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do

que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do
19 jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que
dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com
a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz
22 o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente
a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na
discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e
25 “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que
insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam
como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de
28 hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e
mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. *O jeitinho brasileiro*. Internet:
<<https://manadehistoria.wordpress.com/>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os seguintes itens.

Em “temos o ‘jeitinho’ virando corrupção” (l.15), os termos ‘jeitinho’ e “corrupção” funcionam como complementos diretos da forma verbal “temos”.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEE/DF - Professor de Educação Básica

1 As duas questões mais profundas sobre a mente são:
“O que possibilita a inteligência?” e “O que possibilita
a consciência?”. Com o advento da ciência cognitiva, a
4 inteligência tornou-se inteligível. Talvez não seja tão chocante
afirmar que, em um nível de análise muito abstrato, o problema
foi resolvido. Entretanto, a consciência ou a sensibilidade, a
7 sensação nua e crua da dor de dente, do rubor, do salgado,
continua sendo um enigma embrulhado em um mistério dentro
do impenetrável. Quando nos perguntamos o que é a
10 consciência, não temos melhor resposta que a de Louis
Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz:
“Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”.

Steven Pinker. *Como a mente funciona*. 2.ª ed. São Paulo:
Companhia das Letras, 2002 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue os próximos itens.

Na linha 9, o pronome “nos”, na oração em que ocorre, exerce a função de complemento direto da forma verbal “perguntamos”.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE/PA - Auditor de Controle Externo

Texto CB5A1AAA

Tratando-se do dever de prestar contas anuais, cabe, inicialmente, verificar como tal obrigação está preceituada no ordenamento jurídico. A Constituição Federal prevê que cabe ao presidente prestar contas anualmente ao Poder Legislativo. Por simetria, tal obrigação estende-se ao governador do estado e aos prefeitos municipais.

O dever anual de prestar contas é da pessoa física. Assim sendo, no nível municipal, esse dever é do prefeito, que, nesse caso, age em nome próprio, e não em nome do município. Tal obrigação se dá em virtude de força da lei. O povo, que outorgou mandato ao prefeito para gerir seus recursos, exige do prefeito — por meio de norma editada pelos seus representantes — a prestação de contas. Sendo tal prestação obrigação personalíssima, não se pode admitir que seja executada por meio de pessoa interposta. Isso quer dizer que o tribunal de contas deve recusar, por exemplo, a prestação de contas apresentada por uma prefeitura referente à obrigação de um ex-prefeito. Quer dizer também que o ex-prefeito continua sujeito a todas as sanções previstas para aqueles que não prestam contas.

Por essa razão, é necessário que haja a separação das contas — que devem, inclusive, ser processadas em autos distintos — quando ocorrer de o cargo de prefeito ser ocupado por mais de uma pessoa durante o exercício financeiro. Nesse caso, cada um será responsável pelo período em que ocupou o cargo.

Alana Sá Sereno Furtado. O dever de prestar contas dos prefeitos. Internet: <<https://jus.com.br>> (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto acima.

O termo “ao Poder Legislativo” (l.4) exerce a função de complemento da forma verbal “prevê” (l.3).

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - TJDF/DF - Analista Judiciário

O Programa de Responsabilidade Socioambiental Viver Direito do TJDF/DF foi instituído por meio da Portaria GPR n.º 1.313/2012. As bases do Programa Viver Direito, seus objetivos e sua meta permanente são apresentados, respectivamente, nos artigos 1.º, 2.º e 3.º da referida portaria, os quais são transcritos abaixo:

Art. 1.º Reeditar o Programa de Responsabilidade Socioambiental do TJDF/DF Viver Direito, cuja base é a Agenda Socioambiental do TJDF/DF que, em permanente revisão, estabelece novas ações sociais e ambientais e as integra às existentes no âmbito do Poder Judiciário do Distrito Federal e Territórios, visando à preservação e à recuperação do meio ambiente, por meio de ações sociais sustentáveis, a fim de torná-lo e mantê-lo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.

Art. 2.º O Programa de Responsabilidade Socioambiental Viver Direito objetiva indicar e programar ações bem como sensibilizar os públicos interno e externo quanto ao exercício dos direitos sociais, à gestão adequada dos resíduos gerados pelo órgão, ao combate a todas as formas de desperdício dos recursos naturais e à inclusão de critérios socioambientais nos investimentos, nas construções, nas compras e nas contratações de serviços da instituição.

Art. 3.º Define-se como meta permanente do Viver Direito a gestão ambientalmente saudável, caracterizada pela adoção de práticas ecologicamente eficientes, que visem poupar matéria-prima, água e energia, bem como enfatizem a reciclagem de resíduos e a promoção da cidadania e da paz social, com base no desenvolvimento do ser humano e na preservação da vida.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

A respeito das estruturas linguísticas do texto precedente, julgue os itens subsequentes.

O termo “à recuperação do meio ambiente” (l. 12 e 13) desempenha a função de complemento verbal na oração em que ocorre.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Superior Tribunal Militar (STM) - Analista Judiciário

1 Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria
de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está
13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam
se tivesse tido a sagesa e prudência de não acreditar cegamente
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,
16 não da ignorância. Nestas ajougadas estantes, milhares e
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de
informação, embora um simples olhar nos revele que estão
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,
o erro tentador.

31 Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,
porque assim como vão variando as explicações do universo,
também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

João Saramago. *História do cerco de Lisboa*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

Com relação à variação linguística bem como aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os próximos itens.

Na linha 8, o termo “a todos” exerce a função de complemento indireto da forma verbal “absolveria”.

Certo () Errado ()

11. Fundação Carlos Chagas (FCC) - 2009 - INFRAERO – Técnico em Contabilidade

Há um preconceito enraizado contra a livre expressão das emoções na cultura ocidental. Quem demonstra angústia, raiva, alegria excessiva ou medo, tanto no trabalho quanto na vida pessoal, é considerado passional, irracional, frágil e despreparado para enfrentar a realidade da vida. É aquele que não aprendeu a dominar seus sentimentos e a desenvolver aquilo que nos diferencia dos animais: a racionalidade. Hoje, fala-se muito em inteligência emocional, mas nem todos entendem seu real significado. Não se trata de adestrar o comportamento e suprimir os impulsos para atingir objetivos, mas identificar e aceitar a manifestação das emoções mais primárias, inclusive as desconfortáveis.

A apologia à racionalidade ignora o poder dos sentimentos. Pesquisas recentes, no entanto, comprovam a importância do reconhecimento e da expressão das emoções – até as negativas. Um estudo realizado nos Estados Unidos defende que as emoções podem ser mais confiáveis do que a razão nos momentos de decisão. São elas que levam o indivíduo à ação, permitem sonhar, possibilitam o afeto, a generosidade e conduzem o mundo às grandes mudanças ideológicas.

Há uma certa unanimidade sobre os benefícios da expressão de emoções positivas, como felicidade, amor, alegria, prazer, entusiasmo. Mas, quando se fala em raiva, ódio, angústia, mágoa, ressentimento, há um consenso explícito de que essas emoções devem ser escondidas, evitadas. As pesquisas estão derrubando essa crença e os psicólogos afirmam que as emoções negativas têm o seu valor. O local de trabalho costuma ser visto como o ambiente menos propício para manifestar sentimentos. "A estratégia das organizações de fixar metas e objetivos para os funcionários criou uma disciplina de comportamento que condena a expressão das emoções individuais", avalia Antônio Valverde, professor de filosofia da PUC-SP. "Por isso, há tanta monotonia, pouca solidariedade e escassa criatividade nas empresas."

(Adaptado de Isto é, 25 de março de 2009, p.65-67)

“... mas nem todos **entendem** seu real significado”. (1 parágrafo)

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

- a) A pesquisa **tratava** da valorização de sentimentos até então vistos como negativos no ambiente de trabalho.
- b) A manifestação de emoções positivas **é** geralmente bem aceita em qualquer ambiente.
- c) Estudos recentes **aludem** à importância das emoções, sejam elas positivas ou negativas, na vida pessoal e profissional.
- d) O local de trabalho nem sempre **se torna** propício à manifestação das próprias emoções.
- e) Pesquisadores **revelaram** a existência de preconceitos enraizados contra a manifestação de emoções.

12. IDECAN - 2018 - Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Cariacica - ES (IPC/ES) - Procurador Previdenciário I

A Última Crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês.

O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbúcio, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sófregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com temura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso."

Fernando Sabino

Disponível em <http://contobrasileiro.com.br/a-ultima-chronica-fernando-sabino/>.

Em "Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa", o pronome oblíquo "las" exerce, na oração, função sintática de:

- a) Objeto direto.
- b) Objeto indireto.
- c) Adjunto adnominal.
- d) Predicativo do objetivo.

13. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2018 - Câmara de Salvador - BA - Analista Legislativo Municipal

Texto 1 – Quem protege os cidadãos do Estado?

Renato Mocellin & Rosiane de Camargo, História em Debate

O conjunto de leis nacionais, assim como de tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países, busca garantir aos cidadãos o acesso pleno aos direitos conquistados. Há, no entanto, inúmeras situações em que o Estado coloca a população em risco, estabelecendo políticas públicas autoritárias, investindo poucos recursos nos serviços públicos essenciais e envolvendo civis em conflitos armados, por exemplo.

Existem diversas organizações internacionais que atuam de forma a evitar que haja risco para a vida das pessoas nesses casos, como a Anistia Internacional, a Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras. Por meio de acordos internacionais, essas instituições conseguem atuar em regiões de conflito onde há perigo para a população.

Os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, nasceram de uma experiência de voluntariado em uma guerra civil nigeriana, no fim dos anos 1960. Um grupo de médicos e jornalistas decidiu criar uma organização que pudesse oferecer atendimento médico a toda população envolvida em conflitos e guerras, sem que essa ação fosse entendida como uma posição política favorável ou contrária aos lados envolvidos. Assim, seus membros conseguem chegar a regiões remotas e/ou sob forte bombardeio para atender os que estão feridos e sob risco de vida.

Para que a imparcialidade dos Médicos sem Fronteiras seja possível, é preciso que as partes envolvidas no conflito respeitem os direitos dos pacientes atendidos. Assim, a organização informa a localização de suas bases e o tipo de atendimento que deve ocorrer ali; o objetivo é proporcionar uma atuação transparente, que sublinhe o caráter humanitário da ação dos profissionais da organização.

O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) “garantir aos cidadãos o acesso pleno”;
- b) “coloca a população em risco”;
- c) “investindo poucos recursos nos serviços públicos”;
- d) “haja risco para a vida das pessoas”;
- e) “conseguem atuar em regiões de conflitos”.

14. Instituto AOCP - 2017 - Câmara de Guaiába - RS – Procurador

Teu nome

Teu nome, Maria Lúcia
Tem qualquer coisa que afaga
Como uma lua macia
Brilhando à flor de uma vaga.
Parece um mar que marulha
De manso sobre uma praia
Tem o palor que irradia
A estrela quando desmaia.
É um doce nome de filha
E um belo nome de amada
Lembra um pedaço de ilha
Surgindo de madrugada.
Tem um cheirinho de murta
E é suave como a pelúcia
É acorde que nunca finda
É coisa por demais linda
Teu nome, Maria Lúcia...

MORAES, Vinicius de. Para viver um grande amor. Rio de Janeiro, 1978.

Em “[...] Lembra **um pedaço de ilha** [...]”, o termo em destaque exerce função sintática de:

- a) Predicativo do objeto.
- b) Objeto direto.
- c) Complemento nominal.

- d) Adjunto adnominal.
- e) Objeto indireto.

15. Instituto Nosso Rumo de Educação e Desenvolvimento Social (NOSSO RUMO) - 2017 - CREA/SP - Analista Administrativo

Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas quisquilhas da natureza

Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros – porque jagunço não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, caçoasse, digo – podia morrer. Se acostumavam de ver a gente parmente. Que nem mais maldavam. E estávamos conversando, perto do rego – bicamente de velha fazenda, onde o agrião dá flor. Desse lusfús, ia escurecendo. Diadorim acendeu um foguinho, eu fui buscar sabugos. Mariposas passavam muitas, por entre as nossas caras, e besouros graúdos esbarravam. Puxava uma brisbisa. O ianso do vento revinha com o cheiro de alguma chuva perto. E o chiim dos grilos juntava o campo, aos quadrados. Por mim, só, de tantas minúcias, não era o capaz de me alembrear, não sou de à parada pouca coisa; mas a saudade me alembra. Que se hoje fosse. Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas quisquilhas da natureza. Sei como sei. Som como os sapos sorumbavam. Diadorim, duro sério, tão bonito, no relume das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um delém que me tirava para ele – o irremediável extenso da vida. Por mim, não sei que tontura de vexame, com ele calado eu a ele estava obedecendo quieto.

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. 2001, p. 45.

Leia o fragmento abaixo:

De nós dois juntos, ninguém nada não falava.

O trecho em destaque pode ser classificado sintaticamente como

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adverbial.
- c) objeto indireto.
- d) objeto direto preposicionado.
- e) adjunto adnominal.

16. CPCON - 2019 - Prefeitura de Itaporanga - PB - Técnico em Radiologia

O cartum abaixo remete aos problemas com os quais a sociedade se depara hoje (ideia recuperada em: “nossa herança maldita não cabe mais debaixo do tapete”; injustiças experimentadas pelas pessoas pobres, sobretudo quando negras, mas cuja origem é antiga. E faz uma alerta quanto ao descaso dos poderosos, dos governantes que pouco têm feito para mudar esse quadro ao sinalizar: “avisa o povo aí de cima...”)



(http://www.juniao.com.br/wpcontent/uploads/2018/08/Charge_Ronilso_herzog_usina_valores_racismo_brasil_colonial_problema_estrutural.jpg)

Do ponto de vista da organização sintática, a função assumida pelos constituintes “o povo aí de cima” e “de que nossa herança maldita não cabe mais no tapete” que compõem a oração presente no cartum é de

- a) objeto direto e adjunto adnominal.
- b) objeto direto e complemento nominal, respectivamente.
- c) predicativo e objeto indireto.
- d) objeto direto e objeto indireto, respectivamente.
- e) sujeito e objeto indireto.

17. Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC) - 2017 - Tribunal de Justiça - PE (TJPE/PE) - Técnico Judiciário

*“A resposta que **lhe** daria seria: “Essa estória não aconteceu nunca para que aconteça sempre...”(5º§)*

O pronome destacado cumpre papel coesivo, mas também sintático na oração. Assim, sintaticamente, ele deve ser classificado como:

- a) adjunto adnominal.
- b) objeto direto.
- c) complemento nominal.
- d) objeto indireto.
- e) predicativo.

18. Fundação Universa (FUNIVERSA) - 2016 - IFAP/AP - Administrador

1 A costa Atlântica, ao longo de milênios, foi percorrida e ocupada por inumeráveis povos indígenas. Disputando os melhores nichos ecológicos, eles se alojavam, desalojavam e
4 realojavam, incessantemente. Nos últimos séculos, porém, índios de fala tupi, bons guerreiros, se instalaram, dominadores, na imensidade da área, tanto à beira-mar, ao
7 longo de toda a costa atlântica e pelo Amazonas acima, como subindo pelos rios principais, como o Paraguai, o Guaporé, o Tapajós, até suas nascentes.
10 Configuraram, desse modo, a ilha Brasil, prefigurando, no chão da América do Sul, o que viria a ser nosso país. Não era, obviamente, uma nação, porque eles

13 não se sabiam tantos nem tão dominadores. Era, tão-só,
uma miríade de povos tribais, falando línguas do mesmo
tronco, dialetos de uma mesma língua, cada um dos quais,
16 ao crescer, se bipartia, fazendo dois povos que começavam
a se diferenciar e logo se desconheciam e se hostilizavam.

Se a história, acaso, desse a esses povos Tupi uns
19 séculos mais de liberdade e autonomia, é possível que
alguns deles se sobrepusessem aos outros, criando
chefaturas sobre territórios cada vez mais amplos e forçando
22 os povos que neles viviam a servi-los, os uniformizando e
desencadeando, assim, um processo oposto ao de expansão
por diferenciação.

25 Nada disso sucedeu. O que aconteceu, e mudou total
e radicalmente seu destino, foi a introdução no seu mundo
de um protagonista novo, o europeu.

Darcy Ribeiro. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

No texto, o termo

- a) “uma nação” (linha 12) exerce a função de objeto direto.
- b) “pelos rios principais” (linha 8) exerce a função de objeto indireto.
- c) “a esses povos Tupi” (linha 18) exerce a função de objeto indireto.
- d) “que alguns deles se sobrepusessem aos outros” (linhas 19 e 20) exerce a função de objeto direto.
- e) “Nada disso” (linha 25) exerce a função de objeto direto.

19. CONSCAM - 2018 - Câmara Municipal de Pederneiras - Escriturário

A oração que contém objeto direto pleonástico é:

- a) Aquela blusa, ainda não a comprei.
- b) Gostamos demais de nossos amigos.
- c) Não confio em você e em ninguém.
- d) Ela o pegou de surpresa dessa vez.
- e) Você já fez sua inscrição para o concurso?

20. AOCP - 2016 - Prefeitura de Marilena - PR - Fiscal de Tributos e Posturas

Marque a alternativa cujo objeto direto preposicionado é representado por um pronome oblíquo tônico:

- a) Admiro a você e sua família.
- b) Agradeceram ao carteiro toda a vizinhança.
- c) Abra a boca para que eu possa ver.
- d) Ela não dirige a palavra a mim.
- e) Ele não gosta de você.

GABARITO

1. Certo
2. Errado
3. Errado
4. Errado
5. Errado
6. Errado
7. Errado
8. Errado
9. Certo
10. Errado
11. E
12. A
13. A
14. B
15. C
16. D
17. D
18. C
19. A
20. D

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

Estive fazendo um levantamento de todas as mensagens que me enviaram pela Internet e observei como elas mudaram a minha vida. Primeiro, deixei de ir a bares e boates por medo de me envolver com alguém ligado a alguma quadrilha de ladrões de órgãos, com terror de que me roubem as córneas, arranquem-me os dois rins, ou até mesmo esperma, deixando-me estirado dentro de uma banheira cheia de gelo com uma mensagem: "Chame a emergência ou morrerá". Em seguida, deixei também de ir ao cinema, com medo de sentar-me em uma poltrona com seringa infectada com o vírus da AIDS.

Depois, parei de atender o telefone para evitar que me pedissem para digitar *9 e minha linha ser clonada e eu ter de pagar uma conta astronômica. Acabei dando o meu celular porque iriam me presentear com um modelo mais novo, de outra marca, o que nunca aconteceu. Então, tive de comprar outro, mas o abandonei em um canto com medo de que as micro-ondas me dessem câncer no cérebro. Deixei de ter relações sexuais por medo de comprar preservativos furados que me contagiem com alguma doença venérea. Aproveitei e abandonei o hábito de tomar qualquer coisa em lata para não morrer devido aos resíduos infectados pela urina de rato.

Deixei de ir aos shoppings com medo de que sequestrem a minha mulher e a obriguem a gastar todos os limites do cartão de crédito ou coloquem alguém morto no porta-malas do automóvel dela.

Fiquei praticamente arruinado financeiramente por comprar todos os antivírus existentes para evitar que a maldita rã da Budweiser invadisse o meu micro ou que os Teletubbies se apoderassem do meu protetor de tela. Quis fazer o meu testamento e entregá-lo ao meu advogado para doar os meus bens para a instituição beneficente que recebe um centavo de dólar por pessoa que anota seu nome na corrente pela luta da independência das mulheres no Paquistão, mas não pude entregar porque tive medo de passar a língua sobre a cola na borda do envelope e contaminar-me com as baratas ali incubadas, segundo me haviam me informado por e-mail.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

Exercem a função de complemento direto das formas verbais a elas relacionadas as seguintes expressões: "um levantamento", "alguém morto", "todos os antivírus existentes" e "a língua".

Certo () Errado ()

1. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. As expressões "um levantamento", "alguém morto", "todos os antivírus existentes" e "a língua" são complementos verbais.

SOLUÇÃO COMPLETA

Vejamos as orações em que aparecem as expressões acima:

Oração I - "Estive fazendo um levantamento" – A expressão "um levantamento" completa o sentido da locução verbal "estive fazendo" e é classificado como objeto direto.

Oração II "coloquem alguém morto" – A expressão "alguém morto" completa o sentido da forma verbal "coloquem" e é classificado como objeto direto.

Oração III "comprar todos os antivírus existentes" – A expressão "todos os antivírus existentes" completa o sentido do verbo do verbo "comprar" e é classificado como objeto direto.

Oração IV “passar a língua” – A expressão “a língua” completa o sentido do verbo “passar” e é classificado como objeto direto.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - Polícia Civil do Distrito Federal (PC DF) - Agente de Polícia

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

1 O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
4 Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
7 A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos
10 O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos

13 Quem viu o pavio aceso do destino?
Com um pouco mais de idade
E já não são como antes
16 Depois que uma autoridade
Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo
19 Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa
22 Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso
25 Do medo e do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino?

O tempo é pai de tudo
28 E surpresa não tem dia
Pode ser que haja no mundo
Outra maior ironia
31 O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga
34 Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha
37 Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos

Quem viu o pavio aceso do destino?

A respeito dos sentidos do texto de Sérgio Sampaio, que constitui a letra de uma música, julgue o item seguinte.

Nos versos 25 e 26, os termos “Do medo”, “do desatino” e “do destino” exercem a mesma função sintática.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão deve ser considerada errada, visto que “Do medo”, “do desatino” exercem a mesma função sintática, mas a função sintática de “do destino” é diferente.

SOLUÇÃO COMPLETA

Vejamos nas orações a seguir como esses termos podem ser classificados:

“Quem pode escapar ileso / Do medo e do desatino / Quem viu o pavio aceso do destino?”

Os termos “do medo e do desatino” funcionam como objeto indireto e completam o sentido da locução verbal “pode escapar” que é classificada como transitivo indireto. Quem escapa, escapa de algo ou de alguém.

O termo “do destino” completa o sentido do substantivo “o pavio”, dessa forma não pode ser classificado como complemento verbal, por isso apresenta classificação sintática diferente dos termos “do medo e do desatino”. O termo “do destino” funciona como adjunto adnominal.

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Superior Tribunal Militar (STM) - Analista Judiciário

No imaginário Livro das Espécies, que, teimosamente, repousa na estante da história do futebol, os brasileiros figuram como macacos no mínimo há mais de noventa anos. Em 1920, ao disputarem o campeonato sul-americano no Chile, os integrantes da equipe nacional foram chamados de “macaquitos” por um jornal argentino. O Brasil se indignou, porém pelos motivos errados: para o governo, conforme se lê no apêndice do livro de Mario Filho (1908-1966), O Negro no Futebol Brasileiro, “a questão passava pela imagem que a República precisava construir de si própria, deixando para trás os vestígios ligados à escravidão e à miscigenação, em um momento em que os discursos em torno da eugenia eram imperativos”. O escritor carioca Lima Barreto (1881-1922), mulato e pobre, para quem o futebol era “eminentemente um fator de dissensão”, destacou, com ironia, em uma famosa crônica, que “a nossa vingança é que os argentinos não distinguem, em nós, cores; todos nós, para eles, somos macaquitos”. No domingo 27, o tal Livro das Espécies ganhou, infelizmente, uma nova edição — mas, pelo menos, revista e atualizada. E, com isso, uma versão 2014 do “todos somos macaquitos”.

Eram trinta minutos do segundo tempo do jogo Villareal versus Barcelona quando o brasileiro Daniel Alves, titular da equipe azul e grená, se encaminhou para bater um escanteio. Uma banana, então, foi atirada em sua direção. O lateral — um baiano de trinta anos de idade, pardo, como se diz nos censos, e de olhos verdes — reagiu de forma inesperada para o público e certamente também para o agressor: pegou a fruta, descascou-a e a pôs na boca. Aquele era o oitavo caso de racismo nos gramados espanhóis somente na atual temporada. Teria sido alvo de tímidos protestos não fosse a reação irreverente do jogador brasileiro — e a entrada em cena do craque Neymar, seu companheiro de Barcelona e da seleção brasileira. Na noite do próprio domingo, o atacante postou três imagens em sua conta no Instagram. Na última delas, aparecia empunhando uma banana ao lado de seu filho, Davi Lucca — que, por sua vez, segurava uma providencial banana de pelúcia. Na legenda, o ex-santista escreveu a hashtag #somostodosmacacos em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e Catalão. Até a última quinta-feira, essa postagem havia recebido quase 580.000 curtidas, enquanto uma legião de celebridades — dos esportes, das artes, da política etc. — repetia o gesto em apoio a Daniel Alves.

Em relação a aspectos linguísticos e aos sentidos do texto acima, julgue o item subsequente.

No trecho ‘todos nós, para eles, somos macaquitos’ o termo “macaquitos” completa o sentido do verbo SER.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois afirma que o termo “macaquitos” completa o sentido do verbo SER e isso não ocorre.

SOLUÇÃO COMPLETA

Na oração “todos nós, para eles, somos macaquitos”, há a forma verbal “somos” que funciona como verbo de ligação, assim o termo “macaquitos” não pode exercer a função de complemento do verbo, mas sim, de predicativo do sujeito.

É importante lembrar que uma vez que o predicativo do sujeito modifica o sujeito, ele vem sempre acompanhado de um verbo de ligação.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - Tribunal de Contas Estadual - PE (TCE/PE) - Auditor de Controle Externo

1 O debate sobre direitos civis e regime democrático é
um importante tema na agenda de construção da cidadania.
Embora certas nações possuam um governo e instituições
4 representativas, parece haver nelas um óbice na constituição de
uma cidadania integral, especialmente na efetividade dos
direitos civis.

7 A evolução dos direitos da cidadania se amparou na
liberdade individual para reivindicar participação na
comunidade política com o surgimento dos governos
representativos. Mesmo assim, há problemas, pois, de acordo
10 com T. H. Marshall, “os direitos civis deram poderes legais
cujo uso foi drasticamente prejudicado por preconceito de
13 classe e falta de oportunidade econômica”. A estrutura social
e econômica não favoreceu o exercício efetivo da igualdade
formal atribuída ao cidadão. Marshall aborda essa questão
16 enfatizando que o *status* de cidadão confere igualdade formal
aos indivíduos, ainda que o sistema de classes sociais gere
desigualdade real.

19 Em linhas gerais, pode-se afirmar que os direitos civis
igualam os indivíduos pela possibilidade legal de terem
liberdades comuns. Os direitos políticos garantem aos
22 indivíduos igualdade de participação na escolha do governo.
Os direitos sociais definem um mínimo de igualdade,
considerando-se a desigualdade econômica e de oportunidades.
25 Responder a esse modelo de forma integrada e aproximar as
expectativas do cidadão da realidade social parece ser o desafio
das democracias de massa para obter legitimidade.

28 A democracia deve gerar uma cidadania integral (civil,
política e social), em que o regime eleitoral é condição
fundamental, embora insuficiente. A democracia eleitoral
31 se revela restrita ao não englobar temas como direitos
sociais e econômicos.

A expansão da cidadania e a qualidade da democracia pressupõem o Estado de direito para proteger as liberdades civis e políticas da cidadania. Conforme recomendação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), deveria “existir um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade que outorgue a todos um leque razoável de opções para exercer sua capacidade de escolha e sua autonomia”. A cidadania política e as regras de participação e de contestação seriam insuficientes para garantir liberdade individual. A falta dessas garantias e a violência que existe contra o cidadão em diversos países configura déficit de eficácia das instituições e do sistema legal e, por conseguinte, da credibilidade do Estado-nação. Essa situação gera uma cidadania “truncada”, especialmente pela inefetividade dos direitos civis.

Eduardo José Grin. Democracia e direitos civis: um debate necessário. In: Revista Videre, Dourados, MS, ano 1, n.º 1, jan. – jun/2009. Internet: <www.researchgate.net> (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os próximos itens.

O trecho ‘um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade’ (l. 37 e 38) exerce a função de complemento do verbo ‘existir’ (l.37).

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o trecho “um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade” não exerce a função de complemento do verbo “existir”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Deveria existir um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade”.

O que deveria existir? “um patamar mínimo de igualdade entre os membros da sociedade”. O trecho em questão não funciona como complemento do verbo “existir”, mas sim, como sujeito da oração.

No contexto, a forma verbal “existir” é classificada como verbo intransitivo e não precisa de complemento verbal.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Ministério Público da União (MPU) - Analista do Ministério Público

1 Falar em desigualdade é falar também em pobreza. A
reprodução social das desigualdades contribui para o
aprofundamento das situações de pobreza, por isso uma
4 estratégia de enfrentamento deve considerar a conexão entre as
duas pautas.

É necessário compreender que a desigualdade se
7 expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que
apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza
e de poder. No caso do Brasil, há especificidades que devem
10 ser observadas. A história de colonização e de escravidão
deixou heranças ainda presentes, que resguardam a condição
desigual no acesso a bens, serviços e equipamentos públicos.

13 A desigualdade não é natural; ela é uma construção
social. Quando a desigualdade é naturalizada, ela passa a
instituir o poder da opressão social. Os mecanismos que
16 reproduzem as desigualdades devem ser revelados de forma
que se possibilite seu enfrentamento pela sociedade civil por
meio da cidadania ativa, buscando-se o aprofundamento da
19 democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade
racial e dos direitos humanos.

Kátia Maia. Vamos falar sobre desigualdade?
Internet: <www.oxfam.org.br> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens subsecutivos.

Os termos “de gênero” (l.19), “da igualdade racial” (l. 19 e 20) e “dos direitos humanos” (l.20) complementam a palavra “justiça” (l.19).

Certo () Errado ()

5. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois os termos “de gênero”, “da igualdade racial” e “dos direitos humanos” não complementam a palavra “justiça”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos”.

Os termos “da igualdade racial” e “dos direitos humanos” complementam a palavra “garantia”, não complementam “justiça”.

Apenas o termo “de gênero” complementa a palavra justiça.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Controladoria Geral do Município - PB (CGM/PB) - Técnico Municipal de Controle Interno

1 O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a
regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho”
positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega
4 uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia
e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa
forma de “jeitinho”.

7 A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta,
porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral,
com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o
10 pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e
cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,
posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
13 eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista
grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho”
16 se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala
o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O
que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do
que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do
19 jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que
dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com
a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz
22 o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente
a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na
discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e
25 “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que
insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam
como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de
28 hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e
mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet:
<<https://mariadehistoria.wordpress.com/>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os seguintes itens.

Em “temos o ‘jeitinho’ virando corrupção” (l.15), os termos ‘jeitinho’ e “corrupção” funcionam como complementos diretos da forma verbal “temos”.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que os termos “jeitinho” e “corrupção” não funcionam como complementos diretos da forma verbal “temos”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“temos o jeitinho virando corrupção”.

É preciso observarmos que há dois verbos, portanto, duas orações. Na análise da primeira oração, temos:

Quem “temos”? (nós) temos = sujeito desinencial (nós).

Quem tem, tem algo – verbo transitivo direto.

Temos o que? O jeitinho = objeto direto.
Enquanto que na segunda oração,
"Jeitinho" = sujeito; "virando" = verbo de ligação e "corrupção" = predicativo do sujeito.
Portanto, o termo "jeitinho" exerce a função de objeto direto, mas o termo "corrupção" exerce a função de predicativo do sujeito.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEE/DF - Professor de Educação Básica

1 As duas questões mais profundas sobre a mente são:
"O que possibilita a inteligência?" e "O que possibilita
a consciência?". Com o advento da ciência cognitiva, a
4 inteligência tornou-se inteligível. Talvez não seja tão chocante
afirmar que, em um nível de análise muito abstrato, o problema
foi resolvido. Entretanto, a consciência ou a sensibilidade, a
7 sensação nua e crua da dor de dente, do rubor, do salgado,
continua sendo um enigma embrulhado em um mistério dentro
do impenetrável. Quando nos perguntamos o que é a
10 consciência, não temos melhor resposta que a de Louis
Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz:
"Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá".

Steven Pinker. *Como a mente funciona*. 2.ª ed. São Paulo:
Companhia das Letras, 2002 (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue os próximos itens.

Na linha 9, o pronome "nos", na oração em que ocorre, exerce a função de complemento direto da forma verbal "perguntamos".

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome "nos" não exerce a função de complemento direto da forma verbal "perguntamos".

SOLUÇÃO COMPLETA

"Quando nos perguntamos o que é a consciência ou a sensibilidade"
Quem pergunta, pergunta algo (o que é a consciência), objeto direto; a alguém (nos – a nós mesmos), objeto indireto.
O pronome "nos" não exerce função de complemento direto da forma verbal "perguntamos", mas sim, exerce a função de complemento indireto, ou seja, objeto indireto, da forma verbal "perguntamos".

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2016 - TCE/PA - Auditor de Controle Externo

Texto CB5A1AAA

1 Tratando-se do dever de prestar contas anuais, cabe,
inicialmente, verificar como tal obrigação está preceituada no
ordenamento jurídico. A Constituição Federal prevê que cabe
4 ao presidente prestar contas anualmente ao Poder Legislativo.
Por simetria, tal obrigação estende-se ao governador do estado
e aos prefeitos municipais.

7 O dever anual de prestar contas é da pessoa física.
Assim sendo, no nível municipal, esse dever é do prefeito, que,
nesse caso, age em nome próprio, e não em nome do
10 município. Tal obrigação se dá em virtude de força da lei. O
povo, que outorgou mandato ao prefeito para gerir seus
recursos, exige do prefeito — por meio de norma editada pelos
13 seus representantes — a prestação de contas. Sendo tal
prestação obrigação personalíssima, não se pode admitir que
seja executada por meio de pessoa interposta. Isso quer dizer
16 que o tribunal de contas deve recusar, por exemplo, a prestação
de contas apresentada por uma prefeitura referente à obrigação
de um ex-prefeito. Quer dizer também que o ex-prefeito
19 continua sujeito a todas as sanções previstas para aqueles que
não prestam contas.

Por essa razão, é necessário que haja a separação das
22 contas — que devem, inclusive, ser processadas em autos
distintos — quando ocorrer de o cargo de prefeito ser ocupado
por mais de uma pessoa durante o exercício financeiro. Nesse
25 caso, cada um será responsável pelo período em que ocupou o
cargo.

Ailana Sá Sereno Furtado. O dever de prestar contas dos
prefeitos. Internet: <<https://jus.com.br>> (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto acima.

O termo “ao Poder Legislativo” (l.4) exerce a função de complemento da forma verbal “prevê” (l.3).

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada. O termo “ao Poder Legislativo” não exerce a função de complemento da forma verbal “prevê”.

SOLUÇÃO COMPLETA

“A Constituição Federal prevê que cabe ao presidente prestar contas anualmente ao Poder Legislativo”.

“A constituição Federal” exerce a função de sujeito;

“prevê” é classificado como verbo transitivo direto;

“que cabe ao presidente prestar contas” exerce função de objeto direto, complemento da forma verbal prevê (é uma oração subordinada substantiva objetiva direta).

“ao Poder Legislativo” exerce a função de objeto indireto da forma verbal “prestar”. Quem presta, presta algo (contas), a alguém (ao Poder Legislativo).

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - TJDF/DF - Analista Judiciário

O Programa de Responsabilidade Socioambiental Viver Direito do TJDF/DF foi instituído por meio da Portaria GPR n.º 1.313/2012. As bases do Programa Viver Direito, seus objetivos e sua meta permanente são apresentados, respectivamente, nos artigos 1.º, 2.º e 3.º da referida portaria, os quais são transcritos abaixo:

Art. 1.º Reeditar o Programa de Responsabilidade Socioambiental do TJDF/DF Viver Direito, cuja base é a Agenda Socioambiental do TJDF/DF que, em permanente revisão, estabelece novas ações sociais e ambientais e as integra às existentes no âmbito do Poder Judiciário do Distrito Federal e Territórios, visando à preservação e à recuperação do meio ambiente, por meio de ações sociais sustentáveis, a fim de torná-lo e mantê-lo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.

Art. 2.º O Programa de Responsabilidade Socioambiental Viver Direito objetiva indicar e programar ações bem como sensibilizar os públicos interno e externo quanto ao exercício dos direitos sociais, à gestão adequada dos resíduos gerados pelo órgão, ao combate a todas as formas de desperdício dos recursos naturais e à inclusão de critérios socioambientais nos investimentos, nas construções, nas compras e nas contratações de serviços da instituição.

Art. 3.º Define-se como meta permanente do Viver Direito a gestão ambientalmente saudável, caracterizada pela adoção de práticas ecologicamente eficientes, que visem poupar matéria-prima, água e energia, bem como enfatizem a reciclagem de resíduos e a promoção da cidadania e da paz social, com base no desenvolvimento do ser humano e na preservação da vida.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

A respeito das estruturas linguísticas do texto precedente, julgue os itens subsequentes.

O termo “à recuperação do meio ambiente” (l. 12 e 13) desempenha a função de complemento verbal na oração em que ocorre.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está correta. O termo “à recuperação do meio ambiente” exerce a função de complemento verbal.

SOLUÇÃO COMPLETA

“visando à preservação e à recuperação do meio ambiente”

O termo “à recuperação do meio ambiente” é objeto indireto do verbo transitivo indireto VISAR.

O verbo VISAR atua como um verbo transitivo indireto, estabelecendo regência com a preposição A quando apresenta o sentido de ter em vista, sendo sinônimo de pretender, tencionar, intentar.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Superior Tribunal Militar (STM) - Analista Judiciário

1 Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria
de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está
13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam
se tivesse tido a sagesa e prudência de não acreditar cegamente
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,
16 não da ignorância. Nestas ajougadas estantes, milhares e
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de
informação, embora um simples olhar nos revele que estão
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,
o erro tentador.

31 Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,
porque assim como vão variando as explicações do universo,
também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

João Samaga. *História do cerco de Lisboa*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

Com relação à variação linguística bem como aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os próximos itens.

Na linha 8, o termo “a todos” exerce a função de complemento indireto da forma verbal “absolveria”.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo "a todos" não exerce a função de complemento indireto do verbo absolveria.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancas"

Quem absolve, absolve alguém (objeto direto), de algo (objeto indireto). O verbo ABSOLVER exige dois complementos.

"nos" – objeto direto; "de juízos coxos e opiniões mancas" objeto indireto.

Portanto, o termo "a todos" não exerce função de objeto indireto, mas sim, é recurso enfático. Percebamos que ao retirarmos do texto, nada será alterado no que diz respeito à semântica.

11. Fundação Carlos Chagas (FCC) - 2009 - INFRAERO – Técnico em Contabilidade

Há um preconceito enraizado contra a livre expressão das emoções na cultura ocidental. Quem demonstra angústia, raiva, alegria excessiva ou medo, tanto no trabalho quanto na vida pessoal, é considerado passional, irracional, frágil e despreparado para enfrentar a realidade da vida. É aquele que não aprendeu a dominar seus sentimentos e a desenvolver aquilo que nos diferencia dos animais: a racionalidade. Hoje, fala-se muito em inteligência emocional, mas nem todos entendem seu real significado. Não se trata de adestrar o comportamento e suprimir os impulsos para atingir objetivos, mas identificar e aceitar a manifestação das emoções mais primárias, inclusive as desconfortáveis.

A apologia à racionalidade ignora o poder dos sentimentos. Pesquisas recentes, no entanto, comprovam a importância do reconhecimento e da expressão das emoções – até as negativas. Um estudo realizado nos Estados Unidos defende que as emoções podem ser mais confiáveis do que a razão nos momentos de decisão. São elas que levam o indivíduo à ação, permitem sonhar, possibilitam o afeto, a generosidade e conduzem o mundo às grandes mudanças ideológicas.

Há uma certa unanimidade sobre os benefícios da expressão de emoções positivas, como felicidade, amor, alegria, prazer, entusiasmo. Mas, quando se fala em raiva, ódio, angústia, mágoa, ressentimento, há um consenso explícito de que essas emoções devem ser escondidas, evitadas. As pesquisas estão derrubando essa crença e os psicólogos afirmam que as emoções negativas têm o seu valor. O local de trabalho costuma ser visto como o ambiente menos propício para manifestar sentimentos. "A estratégia das organizações de fixar metas e objetivos para os funcionários criou uma disciplina de comportamento que condena a expressão das emoções individuais", avalia Antônio Valverde, professor de filosofia da PUC-SP. "Por isso, há tanta monotonia, pouca solidariedade e escassa criatividade nas empresas."

(Adaptado de Isto é, 25 de março de 2009, p.65-67)

"... mas nem todos **entendem** seu real significado". (1 parágrafo)

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

- a) A pesquisa tratava da valorização de sentimentos até então vistos como negativos no ambiente de trabalho.
- b) A manifestação de emoções positivas é geralmente bem aceita em qualquer ambiente.
- c) Estudos recentes aludem à importância das emoções, sejam elas positivas ou negativas, na vida pessoal e profissional.
- d) O local de trabalho nem sempre se torna propício à manifestação das próprias emoções.
- e) Pesquisadores revelaram a existência de preconceitos enraizados contra a manifestação de emoções.

11. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os verbos ENTENDER e REVELAR, no contexto acima, exigem o mesmo tipo de complemento.

Quem entende, entende algo (seu real significado).

Quem revela, revela algo (a existência de preconceitos).

SOLUÇÃO COMPLETA

A) "Tratava da valorização" – Verbo transitivo direto. Quem trata, trata de algo.

B) "A manifestação [...] é" – verbo de ligação.

C) "Aludem à importância" – Verbo transitivo indireto. Quem alude, alude a algo.

D) "Torna-se" – o verbo Tornar, pronominal, com "sentido" de estar é verbo de ligação.

12. IDECAN - 2018 - Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Cariacica - ES (IPC/ES) - Procurador Previdenciário I

A Última Crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês.

O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sófregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso."

Fernando Sabino

Disponível em <http://contobrasileiro.com.br/a-ultima-chronica-fernando-sabino/>

Em "Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa", o pronome oblíquo "las" exerce, na oração, função sintática de:

- a) Objeto direto.
- b) Objeto indireto.
- c) Adjunto adnominal.
- d) Predicativo do objetivo.

12. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome oblíquo "las" exerce a função de objeto direto.

SOLUÇÃO COMPLETA

Os pronomes pessoais do caso oblíquo, representados por O, A, OS, AS (LO, LA, LOS, LAS, NO, NA, NOS, NAS), em determinadas circunstâncias funcionam como objeto direto.

Enquanto que o pronome pessoal oblíquo “LHE” (LHES) representa o complemento de um verbo transitivo indireto, atuando, portanto, como objeto indireto.

13. Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2018 - Câmara de Salvador - BA - Analista Legislativo Municipal

Texto 1 – Quem protege os cidadãos do Estado?

Renato Mocellin & Rosiane de Camargo, História em Debate

O conjunto de leis nacionais, assim como de tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países, busca garantir aos cidadãos o acesso pleno aos direitos conquistados. Há, no entanto, inúmeras situações em que o Estado coloca a população em risco, estabelecendo políticas públicas autoritárias, investindo poucos recursos nos serviços públicos essenciais e envolvendo civis em conflitos armados, por exemplo.

Existem diversas organizações internacionais que atuam de forma a evitar que haja risco para a vida das pessoas nesses casos, como a Anistia Internacional, a Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras. Por meio de acordos internacionais, essas instituições conseguem atuar em regiões de conflito onde há perigo para a população.

Os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, nasceram de uma experiência de voluntariado em uma guerra civil nigeriana, no fim dos anos 1960. Um grupo de médicos e jornalistas decidiu criar uma organização que pudesse oferecer atendimento médico a toda população envolvida em conflitos e guerras, sem que essa ação fosse entendida como uma posição política favorável ou contrária aos lados envolvidos. Assim, seus membros conseguem chegar a regiões remotas e/ou sob forte bombardeio para atender os que estão feridos e sob risco de vida.

Para que a imparcialidade dos Médicos sem Fronteiras seja possível, é preciso que as partes envolvidas no conflito respeitem os direitos dos pacientes atendidos. Assim, a organização informa a localização de suas bases e o tipo de atendimento que deve ocorrer ali; o objetivo é proporcionar uma atuação transparente, que sublinhe o caráter humanitário da ação dos profissionais da organização.

O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) “garantir aos cidadãos o acesso pleno”;
- b) “coloca a população em risco”;
- c) “investindo poucos recursos nos serviços públicos”;
- d) “haja risco para a vida das pessoas”;
- e) “conseguem atuar em regiões de conflitos”.

13. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Quem garante, garante algo (o acesso pleno), a alguém (aos cidadãos).

SOLUÇÃO COMPLETA

- B) "Coloca" – verbo transitivo direto; "a população" – objeto direto; "em risco" – adjunto adverbial de modo.
- C) "Investindo" – verbo transitivo direto; "poucos recursos" – objeto direto; "nos serviços públicos" – adjunto adverbial.
- D) "haja" – verbo transitivo direto; "risco" – objeto direto; "para a vida das pessoas" – complemento nominal.
- E) "conseguem atuar" – verbo intransitivo; "em regiões de conflito" – adjunto adverbial de lugar.

14. Instituto AOC - 2017 - Câmara de Guafba - RS – Procurador

Teu nome

Teu nome, Maria Lúcia
Tem qualquer coisa que afaga
Como uma lua macia
Brilhando à flor de uma vaga.
Parece um mar que marulha
De manso sobre uma praia
Tem o palor que irradia
A estrela quando desmaia.
É um doce nome de filha
E um belo nome de amada
Lembra um pedaço de ilha
Surgindo de madrugada.
Tem um cheirinho de murta
E é suave como a pelúcia
É acorde que nunca finda
É coisa por demais linda
Teu nome, Maria Lúcia...

MORAES, Vinicius de. Para viver um grande amor. Rio de Janeiro, 1978.

Em "[...] Lembra um pedaço de ilha [...]", o termo em destaque exerce função sintática de:

- a) Predicativo do objeto.
- b) Objeto direto.
- c) Complemento nominal.
- d) Adjunto adnominal.
- e) Objeto indireto.

14. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo em destaque exerce a função de objeto direto.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Lembra" é classificado como verbo transitivo direto;

"um pedaço de ilha" exerce a função de objeto direto.

O verbo LEMBRAR apenas é classificado em transitivo indireto quando é pronominal, ou seja, quando apresenta o pronome reflexivo "se/me" e exige complemento com a preposição DE.

15. Instituto Nosso Rumo de Educação e Desenvolvimento Social (NOSSO RUMO) - 2017 - CREA/SP - Analista Administrativo

**Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas
quisquilhas da natureza**

Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros – porque jagunço não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, çaçoasse, digo – podia morrer. Se acostumavam de ver a gente parmente. Que nem mais maldavam. E estávamos conversando, perto do rego – bicamente de velha fazenda, onde o agrião dá flor. Desse lufúf, ia escurecendo. Diadorim acendeu um foguinho, eu fui buscar sabugos. Mariposas passavam muitas, por entre as nossas caras, e besouros graúdos esbarravam. Puxava uma brisbisa. O ianso do vento revinha com o cheiro de alguma chuva perto. E o chiim dos grilos juntava o campo, aos quadrados. Por mim, só, de tantas minúcias, não era o capaz de me alembrear, não sou de à parada pouca coisa; mas a saudade me alembra. Que se hoje fosse. Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas quisquilhas da natureza. Sei como sei. Som como os sapos sorumbavam. Diadorim, duro sério, tão bonito, no relume das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um delém que me tirava para ele – o irremediável extenso da vida. Por mim, não sei que tontura de vexame, com ele calado eu a ele estava obedecendo quieto.

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. 2001, p. 45.

Leia o fragmento abaixo:

De nós dois juntos, ninguém nada não falava.

O trecho em destaque pode ser classificado sintaticamente como

- a) complemento nominal.
- b) adjunto adverbial.
- c) objeto indireto.
- d) objeto direto preposicionado.
- e) adjunto adnominal.

15. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

O trecho em destaque pode ser classificado como objeto indireto.

SOLUÇÃO COMPLETA

“De nós dois juntos, ninguém nada não falava”.

“ninguém” exerce função de sujeito;

“falava” é classificado como verbo transitivo indireto;

“de nós dois juntos” exerce função de objeto indireto.

É importante salientarmos que a regência do verbo FALAR, assim como de outros verbos, vai depender do contexto em que o verbo está inserido.

16. CPCON - 2019 - Prefeitura de Itaporanga - PB - Técnico em Radiologia

O cartum abaixo remete aos problemas com os quais a sociedade se depara hoje (ideia recuperada em: “nossa herança maldita não cabe mais debaixo do tapete”; injustiças experimentadas pelas pessoas pobres, sobretudo quando negras, mas cuja origem é antiga. E faz uma alerta quanto ao descaso dos poderosos, dos governantes que pouco têm feito para mudar esse quadro ao sinalizar: “avisa o povo aí de cima...”)



(http://www.juniao.com.br/wpcontent/uploads/2018/08/Charge_Ronilso_herzog_usina_valores_racismo_brasil_colonial_problema_estrutural.jpg)

Do ponto de vista da organização sintática, a função assumida pelos constituintes “o povo aí de cima” e “de que nossa herança maldita não cabe mais no tapete” que compõem a oração presente no cartum é de

- a) objeto direto e adjunto adnominal.
- b) objeto direto e complemento nominal, respectivamente.
- c) predicativo e objeto indireto.
- d) objeto direto e objeto indireto, respectivamente.
- e) sujeito e objeto indireto.

16. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

A função assumida pelos constituintes é de objeto direto e objeto indireto, respectivamente.

SOLUÇÃO COMPLETA

O verbo AVISAR rege um objeto direto e um objeto indireto, ou seja, avisamos ALGUÉM (sem preposição) de algo ou sobre algo (com preposição).

Sendo assim, "Avisa" – verbo transitivo direto e indireto; "o povo aí de cima" – objeto direto e "DE QUE nossa herança maldita não cabe mais no tapete" – objeto indireto (precedido por preposição).

17. Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC) - 2017 - Tribunal de Justiça - PE (TJPE/PE) - Técnico Judiciário

*"A resposta que **lhe** daria seria: "Essa estória não aconteceu nunca para que aconteça sempre..."(5º§)*

O pronome destacado cumpre papel coesivo, mas também sintático na oração. Assim, sintaticamente, ele deve ser classificado como:

- a) adjunto adnominal.
- b) objeto direto.
- c) complemento nominal.
- d) objeto indireto.
- e) predicativo.

17. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome destacado deve ser classificado como objeto indireto.

SOLUÇÃO COMPLETA

"A resposta" exerce a função de sujeito, "daria" – verbo transitivo direto e indireto, "lhe" – objeto indireto.

É importante salientarmos que o pronome "lhe" é usado para substituir o complemento de um verbo transitivo indireto, ou seja, o pronome "LHE" será usado como objeto indireto.

18. Fundação Universa (FUNIVERSA) - 2016 - IFAP/AP - Administrador

1 A costa Atlântica, ao longo de milênios, foi percorrida
e ocupada por inumeráveis povos indígenas. Disputando os
melhores nichos ecológicos, eles se alojavam, desalojavam e
4 realojavam, incessantemente. Nos últimos séculos, porém,
índios de fala tupi, bons guerreiros, se instalaram,
dominadores, na imensidade da área, tanto à beira-mar, ao
7 longo de toda a costa atlântica e pelo Amazonas acima,
como subindo pelos rios principais, como o Paraguai, o
Guaporé, o Tapajós, até suas nascentes.
10 Configuraram, desse modo, a ilha Brasil,
prefigurando, no chão da América do Sul, o que viria a ser
nosso país. Não era, obviamente, uma nação, porque eles
13 não se sabiam tantos nem tão dominadores. Era, tão-só,
uma miríade de povos tribais, falando línguas do mesmo
tronco, dialetos de uma mesma língua, cada um dos quais,
16 ao crescer, se bipartia, fazendo dois povos que começavam
a se diferenciar e logo se desconheciam e se hostilizavam.
Se a história, acaso, desse a esses povos Tupi uns
19 séculos mais de liberdade e autonomia, é possível que
alguns deles se sobrepusessem aos outros, criando
chefaturas sobre territórios cada vez mais amplos e forçando
22 os povos que neles viviam a servi-los, os uniformizando e
desencadeando, assim, um processo oposto ao de expansão
por diferenciação.
25 Nada disso sucedeu. O que aconteceu, e mudou total
e radicalmente seu destino, foi a introdução no seu mundo
de um protagonista novo, o europeu.

Darcy Ribeiro. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

No texto, o termo

- a) “uma nação” (linha 12) exerce a função de objeto direto.
- b) “pelos rios principais” (linha 8) exerce a função de objeto indireto.
- c) “a esses povos Tupi” (linha 18) exerce a função de objeto indireto.
- d) “que alguns deles se sobrepusessem aos outros” (linhas 19 e 20) exerce a função de objeto direto.
- e) “Nada disso” (linha 25) exerce a função de objeto direto.

18. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

“A história” – sujeito simples; “desse” – verbo transitivo direto e indireto; “a esses povos Tupi” – objeto indireto e “uns séculos mais de liberdade e autonomia” – objeto direto.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) “uma nação” exerce a função de predicativo do sujeito.
- B)
- D) “que alguns deles se sobrepusessem aos outros” exerce a função de sujeito.
- E) “nada disso” exerce a função de sujeito.

19. CONSCAM - 2018 - Câmara Municipal de Pederneiras - Escriturário

A oração que contém objeto direto pleonástico é:

- a) Aquela blusa, ainda não a comprei.
- b) Gostamos demais de nossos amigos.

- c) Não confio em você e em ninguém.
- d) Ela o pegou de surpresa dessa vez.
- e) Você já fez sua inscrição para o concurso?

19. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

"Aquela blusa, ainda não **a** comprei".

Na oração acima, o sujeito é oculto (eu), o verbo é transitivo direto (comprei) e o objeto direto é representado pelo pronome oblíquo átono (a) e pelo termo "aquela blusa" – repetição do objeto direto.

SOLUÇÃO COMPLETA

O objeto pleonástico é aquele que, sintaticamente, repete o objeto direto.

B) Sujeito oculto (nós); "Gostamos" – verbo transitivo indireto; "de nossos amigos" – objeto indireto.

C) Sujeito oculto (eu); "confio" – verbo transitivo indireto; "em você" e "em ninguém" – objeto indireto.

D) "Ela" – sujeito simples; "pegou" – verbo transitivo direto; "o" – objeto direto.

E) "Você" – sujeito simples; "fez" – verbo transitivo direto; "sua inscrição" – objeto direto; "para o concurso" – complemento nominal.

20. AOCP - 2016 - Prefeitura de Marilena - PR - Fiscal de Tributos e Posturas

Marque a alternativa cujo objeto direto preposicionado é representado por um pronome oblíquo tônico:

- a) Admiro a você e sua família.
- b) Agradeceram ao carteiro toda a vizinhança.
- c) Abra a boca para que eu possa ver.
- d) Ela não dirige a palavra a mim.
- e) Ele não gosta de você.

20. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

O pronome oblíquo tônico MIM e a preposição A, em "a mim", representam o objeto direto preposicionado.

SOLUÇÃO COMPLETA

O objeto direto precedido de preposição não exigida pelo verbo é chamado de objeto direto preposicionado.

Em “Ela não dirige a palavra a mim”, o objeto direto tem como núcleo um pronome oblíquo tônico.

É importante observar que todo pronome oblíquo tônico vem precedido de preposição. No caso, é o pronome oblíquo tônico “mim” que exige a preposição; não o verbo.